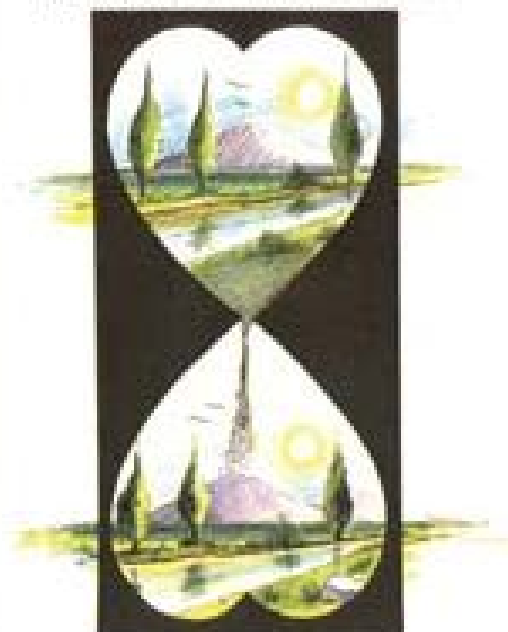


FRANCISCO CÂNDIDO KAYEER – ESPÍRITOS DIVERSES
ELÓDIO TAVARES

TEMPO E AMOR



TEMPO E AMOR

Francisco Cândido Xavier

e

Clovis Tavares

(Autores Diversos)

ÍNDICE

MENSAGEM DE MARIA JOÃO DE DEUS.....	4
O DESEJO DO MESTRE	7
ANTES E AGORA.....	8
POR AQUI, TAMBÉM SE PROCURA E SE ESPERA... ..	9
PARA QUE A SAUDADE NÃO SE TRANSFORME EM DOENÇA... ..	12
AS LIÇÕES DE LENORA	17
MENSAGEM DE PAULINHO	19
SANTOS-DUMONT E O CAMINHO DA VERDADEIRA GLÓRIA ¹	20
PEREGRINAÇÃO PARA O REENCONTRO... ¹	22
MENSAGEM DE AMARO FRANCISCO ¹	24
CAMPOS.....	27
TERCEIRA MENSAGEM DE RAMIRO VIANA	29
REFLITAMOS NA CRUZ DO EXCELSO AMIGO	30
O POETA AUGUSTO DOS ANJOS EM CAMPOS	31
CARTA AOS MEUS PAIS.....	33
O DESEJO DO MESTRE	36
PETIÇÃO DO SERVO	37

MENSAGEM DE MARIA JOÃO DE DEUS

Minhas irmãs em Cristo.

Elevo meu sincero voto à Mãe Excelsa de Jesus para todos vossos corações experimentem o orvalho de seu amor desvelado e constante.

Nós, hoje, estudamos o Evangelho com lágrimas, no labor de nossa tenda humilde. Nossas lágrimas, contudo, não são as do mundo, que varrem as almas, como tempestades de fogo, no torvelinho das paixões. Foram para o nosso espírito a chuva benéfica que fecunda a terra dos sentimentos. Sentimentos a união das esperanças em torno do Mestre Divino e recordamos a Sua infinita misericórdia. É o nosso regresso ao Seu aprisco de amor inesgotável; é a ânsia de integração na substância de Sua exemplificação imortal.

A igreja doméstica erige-se novamente no íntimo santuário dos nossos corações. As mulheres modernas, nossas pobres irmãs em humanidade, costumam perder-se na imitação falsa dos labores que Deus destinou aos homens, na constituição de seus deveres sagrados.

Em todos os lugares, há um apelo criminoso e uma sugestão infeliz para que o coração feminino perca as suas características de ternura. Em toda a parte, falsas ideologias concitam a mulher a realizações desesperadas. Generaliza-se o esquecimento de que elas foi confiada a missão da vida, que, muitas vezes se executa em silêncio, como o trabalho do Todo-Poderoso, que todas as criaturas parecem ignorar.

Todas as edificações grandiosas do mundo pertencem a Deus e, apesar disso, somente os nomes transitórios de homens falíveis surgem, na publicidade de cada dia, quando todas as boas dádivas representam uma real dispensação dos céus.

Em todos os tempos os homens fizeram as batalhas, destruindo os caminhos da vida, destruindo instituições ou intoxicando patrimônios, porém, a mulher, na excelsitude de sua tarefa, foi sempre a jardineira de Jesus, plantando as flores da vida sobre as devastações dos movimentos destruidores, como a primavera que enfeita de rosas uma casa desprezada, em dolosas ruínas...

Irmãs muito amigas, nos espaços mais próximos da Terra, também existem colégios de preparação e de amor das almas femininas para revelação permanente das glórias de Deus. Procuremos saturar o coração da prece e da vigilância Daquela que, em Nazaré, soube esperar os desígnios santos do Céu a Seu respeito.

Seu manto constelado de toda as virtudes se abre generosamente para nós como um pálio divino. Saibamos compreendê-la, desde a Manjedoura até o Calvário. Seu exemplo é a luz de todos os séculos para a missionária do Cristo no seu esforço de redenção.

Transformemos o lar no templo de cada hora, onde a fé seja um ensino de todos os instantes, a dor um motivo de resgate venturoso, a esperança uma aurora perene e o amor uma fonte daquela Água viva que dessedenta toda sede coração.

Que outras criaturas frágeis e pobres se façam ao mar revoltado das ilusões e das amarguras que lhe são conseqüentes, que outras desfraldem bandeiras novas na estrada das experimentações inconvenientes e tristes!... Fiquemos nós com Jesus, colocando bem alto o Seu exemplo e o Seu amor.

Esta é a pobre lembrança de vossa irmã e serve muito humilde.

Espírito: "Maria João de Deus"

Anotações:

MARIA JOÃO DE DEUS: BREVE NOTÍCIA DE UMA GRANDE ALMA

Maria João de Deus nasceu em S. Luzia do Rio das Velhas, Minas Gerais, filha de uma lavadeira humilde dessa histórica cidade. Nasceu pobre, filha de pobres e honrados pais e nunca pôde receber instrução maior que aquela que os humildes recebem, mormente naquele final do século passado, no interior das Alterosas.

Maria João de Deus – a Mãezinha de nosso querido amigo e benfeitor Francisco Cândido Xavier, nosso amado, ternamente amado Chico, o Chico que nos ama a todos e a quem todos amamos...

Nos idos distantes de 1939, 1940... muitas coisas fiquei sabendo a respeito da Mãezinha de nosso devorado companheiro. Ouvi-as dos lábios de sua filha mais velha, a carinhosa e inesquecível Bitá. E também de outros filhos seus, - José Cândido, Luísa, Carmosina, Maria, Mundico... E ainda, entre lágrimas, do seu querido João Cândido, o pai do Chico...

Quando Maria João de Deus desencarnou, em Pedro Leopoldo, a 29 de setembro de 1915, nosso Chico estava por volta dos cinco anos de idade. Mas, ele se recorda – de pormenores a respeito de sua Mãezinha: dizer-lhe, antes de deixar este mundo, “que iria fazer uma viagem... mas que voltaria”... Entre lágrimas saudosas e os derradeiros conselhos, palavras entrecortadas pela agonia, a humilde lavadeira só partiu deste mundo quando pôde abençoar o último filho que estava tão longe e tardara a chegar...

O pequenino Chico nunca acreditou, guardando fielmente a palavra materna, nunca pôde acreditar em morte... Não, sua Mãezinha não morrerá, embora os outros lho dissessem. Ela estava viajando, viajando para um lugar distante, para curar-se da doença que a lançara ao leito doloroso... Mas, voltaria. Voltaria, sim. Ela prometeu voltar...

E voltou... Meses após, após tantas dores para todos da família, dores que são tidas por “infelicidades”, Maria João de Deus voltou...

As infelicidades se transformaram em bem-aventuranças, conforme Jesus Cristo nos ensina no Sermão da Montanha... Nem vale a pena lembrá-las, tão duras, tão amargas, tão diferentes do que podemos imaginar foram elas... Fazem lembrar as palavras dolentes de Leão Tolstói em *Ana Karênina*. “Todas as famílias felizes se parecem entre si; as infelizes cada uma à sua maneira...”

Não se trata aqui de enfatizar a dor, nem de assumir masoquismos. Os sofistas podem entender de retórica ou gramática, mas não entendem o sofrimento humano. E as dores foram grandes, amaríssimas, singulares... Mas, como prometeu Jesus: *a vossa tristeza se converterá em alegria*” (João, 16:20), assim aconteceu. E aconteceu como não poderia deixar de acontecer: Maria João de Deus voltou, voltou “da viagem que iria fazer” e trouxe ao seu menino (de cinco anos, meu Deus!) as primeiras florações da mediunidade. Apareceu-lhe. Confortou-o. Iluminou-o... E o adorável menino foi crescendo, após as primícias espirituais de sua Mãezinha... A criança foi crescendo e crescendo também os testemunhos da Vida Espiritual, as evidências do Mundo Maior, as realizações da tarefa mediúnica – extraordinária, consoladora, insofismável – a atravessar quase todo este século vinte, de ponta a ponta...

Quando jovem Chico, já iluminado suficientemente pelas Bênçãos da Imortalidade, pediu à sua Mãezinha que “lhe contasse as suas primeiras impressões da vida do outro mundo”, ela lhe prometeu que o faria oportunamente. E, mais

uma vez, cumpriu sua palavra, escrevendo pelas mãos do filho querido, para ele e para todos nós, as lições magníficas que são as *Cartas de uma Morta*.

*

Um dia, eu quis conhecer a terra natal da Amiga querida. E passei por Santa Luzia do Rio das Velhas, embora rapidamente. Pude conhecer também, já em Pedro Leopoldo, a velha casa, o quarto humilde onde Maria João de Deus recebeu nos braços esta dádiva dos Céus, que é Francisco Cândido Xavier. Quantas ternas notícias, quantas confidências carinhosas, diante da casucha humilde!... E que surpresa e contentamento quando o Chico me disse da grande e generosa quota de tempo e de proteção que sua Mãezinha dedica à nossa Escola Jesus Cristo, de que seu filho é Presidente Honorário... E especialmente à Escola de Evangelho Maria João de Deus, filial de nossa Escola, na década de 40 no antigo bairro de Bezamat, sob a direção de nossa confrreira Cirene Batista. Já desencarnada, e atualmente no lar humilde de Coralice Maria Cardoso de Souza, nossa querida *Coral*...

A admirável Mensagem de Maria João de Deus foi recebida na Escola Filial de Bezamat, na tarde de 28 de julho de 1940. Esse texto de profunda beleza espiritual, uma oferenda para sérias reflexões, foi psicografado no quarto e último dia da primeira viagem de Chico a Campos, em visita à Escola Jesus Cristo.

A carinhosa Mensagem fecha com chave de ouro esta antologia de páginas do Mundo Maior, psicografadas em Campos umas, outras dirigidas a confrades campistas e ainda outras ditadas por carinhosos Amigos Espirituais nascidos em Campos... É um florilégio de apenas algumas mensagens, dada a impossibilidade de publicar todas elas, ou um número maior...

Ao nosso valoro irmãos, a quem devemos estas mil outras dádivas do Céu, nosso comovido e intraduzível agradecimento, humildemente em nome de todos, pela palavra pobre de quem mal sabe rogar ao Divino Amigo que o abençoes hoje quanto ontem, agora e para todo o sempre, na Terra e no Céu...

Campos, 14 de julho de 1983

Clovis Tavares

O DESEJO DO MESTRE

João de Deus

“— Minha mãe, que hei de fazer
Para me unir com Jesus?...”
Dizia uma pequenina
Num halo doce de luz.

“— Filhinha, — dizia a voz
Do carinho maternal —
Jesus estará contigo
Se evitares todo o mal.”

“— Mamãe, — insistia ainda
A pequena a perguntar —
Que quer o Mestre de mim
P’ra que eu possa lhe agradecer?”

“— Jesus quer de todos nós —
Disse a materna afeição —
O amor, a humildade e o bem
No livro do coração!...”

ANTES E AGORA

Pedro de Alcântara

Antes era preciso lutar por Jesus nos circos e nos cárceres, afrontando a renúncia e a morte.

Agora é indispensável combater pelo Cristo, em nós mesmos, vencendo o egoísmo e a ignorância.

Antes era necessário crer.

Agora é imprescindível edificar.

Antes, o mundo perseguia o discípulo do Cristianismo, impondo-lhe sofrimento e sangue.

Agora, o mundo espera que o aprendiz da luz se disponha a auxiliá-lo e redimi-lo.

Antes, os seguidores da Boa Nova enfrentavam suplícios e feras para se afirmarem com o Senhor.

Agora, pelejam na própria carne para alcançar a perfeição.

Antes, o Benfeitor inesquecível recomendava: - Ide e pregai! Agora, o Celeste Emissário, por milhares de vozes que descem da Altura, proclama solene: - Ide e exemplificai! Antes, o programa.

Agora, a realização.

Filhos do Evangelho, não temamos!

O Mestre Ressuscitado vem de novo às assembléias dos continuadores de Sua obra de redenção humana, reiterando-nos a promessa de que permanecerá conosco até o fim dos séculos!...

Caminhemos servindo, armando o coração de humildade.

Antes, o amor infinito a sustentar-nos! Agora, o infinito amor a soerguer-nos! Cristo avança!

Cristo reina! Ave, Cristo!

Pedro

(Mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier, no transcurso de uma reunião íntima, em 1948, na cidade de Pedro Leopoldo, MG)

Anotações:

Frei Pedro de Alcântara - Pedro Garavito, seu nome no século, famoso franciscano espanhol, nasceu em Alcântara, em 1499.

Foi benemérito reformador da Ordem Franciscana, fundando o ramo chamado "da mais estrita observância".

É o mesmo São Pedro de Alcântara, grande amigo de Santa Teresa de Jesus, que em sua autobiografia - Vida - relata as grandezas de sua piedade e humildade.

Considerado o mestre da mística, é autor do Tratado de Oração e Meditação.

São edificantes suas cartas a Teresa de Jesus.

Frei Pedro de Alcântara, desencarnou em Arenas, Espanha, com 63 anos de idade e 47 de vida religiosa, no dia 18 de outubro de 1562.

É um dos devotados Mentores Espirituais do Grupo Meimei, de Pedro Leopoldo, MG, e da Escola Jesus Cristo, de Campos, RJ.

POR AQUI, TAMBÉM SE PROCURA E SE ESPERA...

Mensagem do Prof. Oswaldo Martins

Ruth, parece que me sinto menos irritadiço.

Começo com os hábitos que o seu convívio me proporcionou, ensinando-me o valor da oração e peço ao Senhor nos proteja sempre.

Os dias são telas para fixação dos acontecimentos. E tantos dias transcorreram sobre aquele nosso adeus apressado,¹ que não seria possível voltar a você, numa noite destas, em que tanta fraternidade se irradia do coração de todos os amigos,² esnobando nervosismo e destacando inquietação ou pressa.

Não sei se terei escrito a você, em outras ocasiões com a serenidade que me preside os pensamentos,³ você dirá que sempre fui um campeão de gentileza, mas ambos sabemos que você foi e continua sendo a minha professora de relacionamento. Podemos desempenhar a função de professores sendo alunos. Muitas vezes, um homem leciona cultura da inteligência nas turmas de aprendizes que lhe bebem os conceitos, voltando ao lar a fim de se engajar no aprendizado da paciência. É isso aí, sem a possibilidade de contraditas formais.

Felizmente, querida companheira, o seu Oswaldo está melhorando... "Água mole em pedra dura..." Agradeço a sua dedicação por todas as suas concessões feitas à memória do esposo que lhe deve tanto, em amor e abnegação.

Mais do que minha pobre palavra, fala o tempo. Sou feliz expondo o que sinto. Compreendo que você nada me cobra. Pelo contrário, o seu culto de carinho a resguardar-me em segurança, neste meu longo período de readaptação à Vida Espiritual, constitui para mim um débito crescente. Sabe o Senhor de Nossas Vidas do meu propósito sincero e constante de me fazer digno de sua dedicação e por isso trabalho, no que não faço qualquer vantagem, a meu favor, porque o trabalho é de lei, nas Leis Divinas. Creia que a sua coragem muitas vezes me ergueu o ânimo abatido, na travessia destes tempos difíceis em que a desencarnação me compeliu a viver e a conviver aqui sem sua companhia direta. A lembrança de suas resoluções e de seus gestos para mim são inspirações incessantes. Nessa ou naquela dificuldade, penso no modo através do qual você agiria e tudo vem certo à minha consciência e ao meu coração.

As nossas meninas junto de mim cresceram e estudam com valor, honrando-nos as esperanças. Duas pérolas enfeitando as minhas saudades de sua presença e de nossa casa. São as irmãs de Luciana e Analice e de nosso valente André Luiz que desfrutam a felicidade de sua companhia.

Por aqui, também se procura e se espera. Ninguém adquire conhecimento superior por osmose. Se quisermos saber é indispensável aprender e buscar o objeto de nossas pesquisas. Isso, porém, não nos impede de prosseguir cultivando a ligação e o carinho a que nos reconhecemos vinculados na experiência terrestre. Apenas desejo confirmar a sua convicção de que todos necessitamos de abrir o caminho que nos faça próprio. A picareta nas mãos do esforço pessoal é o primeiro passo de quem se proponha a construir uma vereda nova a benefício da própria experiência.

Muito importante para mim considerar que o meu primeiro passo foi aquele no chão entre Casimiro de Abreu e Macaé. Quando acordei na estrada nova,

perguntei a mim pela motivação daquela prova que nos aturdiu os sentimentos e nos tumultuou a existência. A indagação emoldurada de sofrimento penetrou fundo em meus sentimentos e me iniciei na compreensão das vidas múltiplas. Incomodei a tantos amigos e recorri a tantos mentores para conhecer a causa do acidente que parecia vir até nós, através de nada que um orientador, embora conhecendo a minha incapacidade para suportar mergulhos prolongados nos domínios das recordações mais recônditas, relativamente a mim mesmo, conduziu-me a certo instituto em que a hipnose⁶, é examinada e praticada nos alicerces de profunda veneração pelos valores humanos e, em minutos, mostrou-me um quadro que ele mesmo desarquivara de passado recente, no qual me vi tutelado por ama generosa, na qual reconheci nossa estimada Elicéia⁷. Em exposição rápida vi-me, al lado dela combinando a precipitação de um adversário num pântano, desalojando-o da carruagem na qual processaria viagem longa⁸. Não posso dizer o que se passou em mim. Pedi o adiantamento para qualquer nova revelação, que me pudesse advir, ante a qual, se surgisse, não me sentiria preparado e continuo a esperar por mim mesmo, no sentindo de retomar a experiência.

Pelo que vi, entretanto, compreendi por que tomei a minha picareta de auto-renovação naquele trecho de terra que nos ficou retratado na lembrança. Perdoe-me se me refiro a isso. Você sabe que todos temos algo no pretérito a redescobrir e a minha digressão não vem a ser ociosa para a comunidade dos nossos amigos, já que arquivo por arquivo cada um de nós possui o que lhe pertence. Mas desejava dizer a você que não tenho estado no palanque. Estou trabalhando e trago ao seu critério de esposa e mentora os meus exercícios.

Agradeço quanto faz você pela Mamãe Do Carmo⁹ que é a sua outra mamãe pelo coração, a nossa querida Mamãe Do Carmo, a quem no nosso querido Administrador¹⁰ presta serviço constante. Observo que meu pai se religou à nossa Mãezinha com mais força depois da permanência aqui por tem mais dilatado. É a estrada evolutiva na qual temos determinado trecho por atravessar a cada novo dia.

Leonora e Analaura beijam-lhe as mãos. Somos aqui muitos amigos. O Carlinhos¹¹ disse à nossa irmã Hilda algo do que lhe vai no coração de filho. Acompanhamos toda a turma com atenção e carinho.

Peço licença para comunicar à nossa irmã Dinda¹² que muitos protetores estão velando por ela e pelos familiares queridos.

Concluo esta carta, na idéia de que somos aqui uma parcela de uma das nossas reuniões de professores dialogando em derredor de nossos problemas. Queira Deus que eu possa haver trazido algum conforto ao seu coração.

Querida Ruth, esposa e amiga, com você a vida e o amor, a gratidão e o apreço constante do seu Oswaldo.

Espírito: "Oswaldo Peixoto Martins"

Anotações:

1 – Referência ao acidente automobilístico ocorrido em 7 de julho de 1974, entre Macaé e Casimiro de Abreu, no qual faleceram Oswaldo Peixoto Martins e a ama das crianças, Elicéia de Souza Batista, escapando com vida a Professora Ruth Maria Chaves Martins e os três filhos do casal.

2 – Referência aos companheiros de viagem de Uberaba, obreiros da Doutrina na Escola Jesus Cristo, de Campos: Prof^a. Hilda Mussa Tavares, Prof^a. Gilda Ducan, Prof^a. Sílvia Navega Dias, Prof^a. Ana Maria Assad, Prof^a. Marilda Vieira de Azevedo

e André Luiz Chaves Martins, de apenas 12 anos, filho do Prof^o. Oswaldo e da Prof^a. Ruth Maria.

3 – Antes desta mensagem, recebida em 4 de setembro de 1982, portanto oito anos após a desencarnação, o Prof^o. Oswaldo já havia escrito um pequeno bilhete, através da psicografia de Chico Xavier, em 1976.

4 – Referência às duas filhinhas do casal, já desencarnadas: Analaura (11/03/1964 – 03/05/1964) e Leonora (25/11/1966 – 05/04/1967).

5 – A expressão *estrada nova*, no texto, tem duplo sentido. Trata-se primeiramente de uma metáfora, como é evidente, para indicar o ingresso do mensageiro na vida espiritual. Secundariamente, refere-se ao trecho recém-inaugurado da estrada Campos – Rio (BR101) por onde o Prof^o. Oswaldo e sua família iriam passar, pela primeira vez, na viagem de férias que estavam iniciando.

6 – O querido sábio Espírito André Luiz, em suas magníficas obras psicografadas por Francisco C. Xavier, refere-se, várias vezes, a esse tipo específico de institutos o Plano Espiritual.

7 – *Elicéia* – Elicéia de Souza Batista, a ama das crianças, desencarnada no acidente, aos vinte anos.

8 – Confirmando, de modo impressionante, a Lei do Carma, o Prof^o. Oswaldo, ao ser lançado do carro, que tombou numa perambeira, foi encontrado por sua esposa caído numa região de brejo, com água que teria sido suficiente para matá-lo por afogamento, caso não houvesse sido retirado por ela para um lugar mais seco.

9 – *Do Carmo* – Maria do Carmo Peixoto Martins, mãe do Prof^o. Oswaldo.

10 – *Adamastor* – Adamastor Martins da Silva, pai de Oswaldo e desencarnado um ano e meio antes do filho (31/014/1973).

11 – *Carlinhos* – Carlos Vitor Mussa Tavares, filho da Prof^a. Hilda Mussa Tavares e do Prof^o. Clovis Tavares (Campos, RJ 03/03/1956 – Atafona, RJ, 10/02/1973). Carlinhos dera momentos antes, uma página de versos – “Declaração” – à sua Mãezinha, presente à reunião.

12 – *Dinda* – Recado enviado à Prof^a. Marilda Vieira de Azevedo, integrante da caravana da Escola Jesus Cristo, e que é chamada familiarmente pelos irmãos menores de Dinda.

PARA QUE A SAUDADE NÃO SE TRANSFORME EM DOENÇA...

Segunda Mensagem de Ramiro Viana

Querida Adete, querida Célia.

O tempo voa, e com ele seguimos nós com as nossas preces de esperança, com o trabalho de permeio para que a saudade não se transforme em doença. Digo assim, porque os primeiros tempos para os que voltam à Vida Espiritual e para os que ficam no Plano Físico são tempos de adaptação e insegurança que nem sempre transpomos com a invulnerabilidade no centro do coração.

Querida Adete, muito grato. Não esperava de você e de nossa querida filha uma atitude diferente. Ambas me refletem a necessidade de apoio e se me fazem um refúgio de paz e reconforto, no qual as minhas energias se renovam. Vinte e seis de julho e vinte e seis de março.

Conto os dias. Mas, não sinto desespero.

Tenho procurado acompanhá-las no exemplo com a permissão de nossos Maiores, em nosso "Allan Kardec" e no "Dias da Cruz", em Campos e em Caratinga.

O serviço aqui não nos oferece pausas. E como sabemos que socorrer os outros é a melhor maneira de socorrer a nós mesmos, tenho tido a companhia constante do nosso Paulo Sérgio e do nosso Cavalcanti e isso me fortalece mais o espírito.

Outras modalidades de trabalho me chamam, no entanto, como estou conseguindo escolher o meu campo de refazimento geral, prefiro estar ao lado da companheira querida na continuidade de nossas realizações.

Querida Adete, o nosso Albano Seixas prossegue na condição de companheiro fiel e permanece auxiliando-nos em todas as fases de nossas tarefas.

O Cavalcanti igualmente vem reafirmando o apreço que sempre nos dispensou e, prestando apoio à nossa Célia, se faz igualmente um amigo providencial para nós.

Aqui, ao meu lado, recomendam-se dizer à Célia que o amigo Robson vai seguindo bem, com excelentes conquistas de auto controle e com os melhores índices de aproveitamento do que vai aprendendo na Espiritualidade.

Regoziamo-nos por isso e estaremos a postos para novas notícias.

Querida Adete, a sua idéia de um volume relacionado as mensagens no ambiente campista em benefício da nossa querida "Casa da Sopa", é um momento luminoso de suas inspirações... Tão somente pediria a você o concurso do nosso amigo Clovis Tavares, que é especialista em revisão e organização dos assuntos que mais se apliquem ao proveito dos leitores.

Creio que o nosso Clovis não nos negará os seus abençoados serviços.

Nessa esperança permaneceréi também na preparação das páginas que você deseja transformar em alimento de nossos irmãos necessitados e elevo os meus votos ao Supremo Pai, a fim de que nosso plano se faça realidade. Aguardemos trabalhando. Muitas lembranças a todos aqueles amigos e irmãs nossas, a cujo devotamento devemos tanto e muito carinho aos familiares.

Para você, querida companheira, e para nossa filha querida, todo amor e todo reconhecimento do seu. Ramiro

Espírito: "Ramiro Viana"

Anotações:

1 – As referências a nomes e fatos são as mesmas já referidas nas Anotações à primeira mensagem de Ramiro: "*Isto é um sonho...*", neste volume.

2 – Esta 2ª. Mensagem, igualmente dirigida à sua esposa D. Adete Viana e sua filha D. Célia Viana da Silva, foi psicografada no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, MG, no dia 26-03-1982.

A POESIA DE JOÃO DE DEUS¹

Para as crianças da Escola Jesus Cristo

O DESEJO DO MESTRE²

“– Minha mãe, que hei de fazer
Para me unir com Jesus?...
Dizia uma pequenina
Num halo doce de luz.

“- Filhinha, - dizia a voz
Do carinho maternal –
Jesus estará contigo
Se evitares todo o mal.”

“- Mamãe, - insistia ainda
A pequena a perguntar –
Que quer o Mestre de mim
P’ra que eu possa lhe agradar?”

“- Jesus quer que todos nós –
Disse a materna afeição –
O amor, a humildade e o bem
No livro do coração!...”

*

NA COMUNHÃO COM JESUS

(Na Escola Jesus Cristo)³

Nesta escola é templo de bonança,
Nós queremos, Jesus, em cada dia,
Celebrar tua doce eucaristia
No Evangelho divino da Esperança.

Tua palavra é o hino de alegria
Que nos envolve a fé segura e mansa,
A luz que nos ensina a ser criança,
Com teu amor, - na fonte de Harmonia.

Nossos passos são trôpegos na estrada,
Nosso esforço, Senhor, é quase nada,

Mas teu braço amoroso nos conduz.

Seja conosco a paz de andar contigo,
Lendo-te o coração excelso e amigo
No banquete evangélico da Luz!

*

IDE E SEMEAI

Aos irmãos da Escola Jesus Cristo(4)

Semeai com Jesus para o futuro
A verdade e a esperança, a fé, o amor...
A caminho do plano superior
- Porto da paz, mirífico e seguro.

Alemã das sombras do horizonte escuro,
Há Searas de Eterno resplendor,
Onde as mãos do Divino Semeador
Cultivam para o mundo o bem mais puro!

Servidores do Cristo Soberano,
Iluminai o coração humano
Dilatando os clarões da vossa cruz!

Ide e semeai no campo ilimitado
E encontrareis na paz de vosso arado
As colheitas intérminas da Luz.
Espírito: "João de Deus"

Anotações:

1 – *João de Deus* – Poeta português, tão querido e admirado no Brasil quanto em sua pátria, nasceu em S. Bartolomeu de Messines, no Algarve, em 8 de março de 1830 e desencarnou em Lisboa no dia 11 de janeiro de 1896.

De origem humilde, a ternura e a beleza de seus versos nos falam de seu amor aos pequeninos, aos simples, num crescendo até seu profundo amor a Deus.

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Famoso como poeta e jornalista, toda a terra portuguesa, em homenagens que nasceram entre as crianças e os humildes e culminaram na pessoa do Rei, Portugal inteiro o honorificou como o grande apóstolo da educação. Sua *Cartilha Maternal* – método de alfabetização – é um sinal luminoso ao povo português.

Antero de Quental, também glorioso poeta e seu grande amigo, considerou-o o poeta mais original de seu tempo. Mendes dos Remédios considerou-o "lírico inimitável" e "o mais espontâneo e genial burilador da poesia portuguesa."

Jardim da Infância é sua obra-prima psicografada por Francisco Cândido Xavier. Esplêndidos trabalhos poéticos seus encontram-se no *Parnaso de Além*

Túmulo e em *Antologia dos Imortais*, além de outras obras da Vasta bibliografia xaveriana.

É um dos Mentores Espirituais da Escola Jesus Cristo, instituição espírita de Campos, desde sua fundação em 1935. Ao lado de outros catorze Amigos Benfeitores Espirituais dessa instituição, num belíssimo texto intitulado "Lembranças à Escola Jesus Cristo", em que cada um deles cunhou uma denominação particular para defini-la, João de Deus, escreveu:

Castelo

Em nossa Escola,
Luz que consola
O viajor,
Veja o castelo
Risonho e belo
De nosso amor.

(V. "*Trinta Anos com Chico Xavier*", de Clovis Tavares, edição IDE, Araras, SP.)

2 – Essa poesia, dedicada aos pequeninos da Escola Jesus Cristo, foi ditada ao médium Xavier pelo grande lírico português na noite de 16 de fevereiro de 1939, no Grupo Espírita Luís Gonzaga, de Pedro Leopoldo, MG.

3 – "Na comunhão com Jesus" foi a primeira mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier em sua primeira vinda a Campos, em visita à Escola Jesus Cristo, em julho de 1940.

4 – "Ide e Semeai", dedicada pelo Poeta aos irmãos da Escola Jesus Cristo foi distribuída, em página impressa, por ocasião do 31º. Aniversário da instituição, na noite de 27 de outubro de 1966. Somente agora é incorporada ao livro mediúnico, neste 48º. Ano de vida da Escola.

AS LIÇÕES DE LENORA

“Sem a luta e sem o sofrimento não aprenderíamos a seguir para Deus.”

Mãezinha Hilda, peço a bênção de Deus para nós.

Desculpe chamá-la assim...– Penso em Mãezinha Ruth●, nestes dias de prova e compreendo que todas as mães aqui são minhas mães também. Especialmente a senhora, que meus pais nos habituaram a considerar desse modo.

Rogo dizer à Mãezinha Ruth que Deus não nos abandona. Ela se sente tão só depois do que sucedeu... Mas, o Papai não está morto□. Ele e a nossa companheira estão hospitalizados. Muitos amigos estão velando por nós. Meu avô Martins que vim a conhecer - reconhecer aqui e a nossa tia Maria nos tranquilizam.

Mãezinha Hilda, peça a nossa Mãe para não chorar mais à noite chamando Papai, porque isso vai até ele sem que nós possamos saber como evitar-lhe a dor de querer dar resposta sem as forças precisas. Tudo será renovado para o bem de nós todos. Analice, Luciana e André Luiz precisam de nossa Mãezinha robustecida e mais forte, Nossa Vovó também necessita amparar-se mais em Mãezinha Ruth. Nós estamos juntos, todos juntos. O lar maior que não admite separação é o amor com que nos amamos. Todas as sombras vão passar.

Estávamos, muitos de nós, com o papai Oswaldo no dia 7(6). Mamãe não precisa pensar que ele tenha sofrido dores. Aquilo que na terra foi choque, aqui foi sono aplicado♁. Ele acordou com serenidade, mais ainda chora com as lágrimas dos nossos entes queridos, especialmente Mãezinha Ruth e minha vovó em pranto.

Diga, por favor, à Mãezinha Ruth que nós estamos crescendo, a Aninha e eu estamos aqui para lembrar isso□. Mãezinha Ruth terá forças para o trabalho, teremos tudo o que for preciso para que nada nos falte.

A vida não termina quando o corpo desaparece de nós. Tudo aqui é melhor, mas a saudade e a falta que sentimos uns dos outros não nos deixam pensar que assim seja. Mas, os instrutores nos dizem que sem a luta e sem sofrimento não aprenderíamos a seguir para Deus, em cujo amor todos reuniremos um dia.

Mãezinha Hilda, estamos gratas à senhora e a todos. Deus recompense a senhora e a todos os que puderam auxiliar a Mãezinha Ruth a vencer a dor da separação, sustentando-se na fé. Boa noite ao grupo fraterno(9).

Escrevi com o coração. É tudo o que pude fazer. Deus nos proteja e nos abençoe. Lenora.

Espírito: “Lenora”

Anotações:

1 - A mensagem é dirigida particularmente à Prof^a. Hilda Mussa Tavares, professora de Matemática no Liceu de Humanidades de Campos e Orientadora Educacional na Escola Técnica Federal de Campos. Foi psicografada no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Peirópolis, MG, na noite de 5 de agosto de 1974.

2 – Prof^a. Ruth Maria Chaves Martins, tanto quanto a Prof^a. Hilda Tavares, é valorosa cooperadora da Escola Jesus Cristo, de Campos, RJ. Leciona Literatura nas Faculdades de Filosofia e de Direito de Campos e no Instituto de Educação da mesma cidade.

3 – Prof^o. Oswaldo Martins, lente de Geometria Descritiva e Projetiva na Faculdade de Filosofia de Campos, na Escola Técnica Federal e no Instituto de Educação Prof^o. Aldo Muylaert, em Campos. Vítima de desastre automobilístico na manhã do domingo 7 de julho de 1974, nas proximidades de Casimiro de Abreu, RJ, desencarnou, cerca de quatro horas depois, no Hospital da cidade de Macaé, RJ.

4 – Referência à jovem Elicéia, ama das crianças, também desencarnada no desastre.

5 – O Vovô Martins, de que fala Lenora, é Adamastor Martins, pai do Prof^o. Oswaldo, desencarnado em 31 de janeiro de 1973. Em carta dirigida ao médium Francisco Cândido Xavier, agradecendo-lhe a mensagem espontaneamente por ele psicografada, a Prof^a. Ruth testemunha: *“Não há nenhum detalhe contraditório ou inexplicável no texto da mensagem. É toda ela íntegra e autêntica da primeira à última linha.”* E sobre o “Vovô Martins” declara ela que “ele só viu Analaura e Lenora uma vez”...Daí a expressão *“conhecer-reconhecer”* da gentil mensageira espiritual...

6 – “Estávamos com o papai Oswaldo no dia 7”. Esta afirmativa de Lenora se desdobra em um fato admirável que, após a recepção da mensagem, o médium Xavier relatou à destinatária da mesma, nossa confreira, Prof^a. Hilda Mussa Tavares. Declarou o médium que Carlinhos (Carlos Vitor Mussa Tavares, filho de Hilda e Clovis Tavares), que acabara de ditar para sua Mãezinha uma mensagem em versos – *Palavras do Coração*, - lhe estava dizendo no momento que, na véspera do desastre que vitimara o Prof^o. Oswaldo, ele Carlinhos, em companhia de outros Amigos Espirituais, conduziu as meninas Analaura e Lenora até junto de seu pai Oswaldo, que se encontrava em uma reunião de professores da Escola Técnica Federal. E ainda – que as duas filhinhas ficaram em companhia de seu papai desde a tarde do dia 6, a fim de ajudá-lo espiritualmente para a dolorosa provação da manhã do dia 7 de julho. Isso comprova a lição de nossos sábios Benfeitores a respeito de uma relativa porcentagem de determinismo no quadro de nossos sofrimentos e provações terrestre. *“Sursumcorda”*... e meditemos!

7 – Na referida carta que a Prof^a. Ruth Martins escreveu ao médium Xavier, ela confirma esse estado de sonolência do Prof^o. Oswaldo e, pela mensagem, ficamos a saber que esse estado era uma providência de ordem espiritual para evitar-lhe maiores sofrimentos: “Mas, quando eu lhe perguntava o que sentia, ele dizia-me apenas que estava muito cansado e desejava interromper a viagem.”

8 – Aninha é Analaura, irmã de Leonora, desencarnada antes dela (3 de maio de 1964). Sobre o “crescimento” de crianças no Mundo Espiritual vale a pena consultar as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. São obras de alto valor científico, além de elevadíssimo conteúdo moral. Isso dizemos tão somente aos que desconhecem. Outras importantes obras da vasta bibliografia xaveriana igualmente tratam do assunto.

9 – O grupo fraterno é de várias irmãs cooperadoras da Escola Jesus Cristo, em visita ao médium Xavier, nos primeiros dias de agosto de 1974: Prof^a. Hilda Mussa M. Tavares, Prof^a. Ruth Monteiro, a então estudante Margarida M. Tavares, D. Dinan Polônio Tavares e Prof^a. Gilda Duncan.

MENSAGEM DE PAULINHO

Espírito: "Paulinho"

Meu querido Paizinho.

Peço a Deus nos abençoe, rogando-lhe me ajude a escrever-lhe algumas palavras de amor e carinho.

Estou aprendendo com o senhor a ser soldado de Cristo. Sua dedicação à verdade e sua devoção incessante ao bem representam, cada dia, para mim, a lição que devo seguir. Aliás, Paizinho, vejo hoje que há muitos anos acompanho o senhor e a Mãezinha na subida para a compreensão. Voltei ao mundo, por breves dias², porque Mãezinha precisava contemplar consigo o novo céu e a nova terra para os quais viajamos juntos... E que felicidade a de seu filhinho, ao ver a Mãezinha agora acordada e vigilante para a Boa Nova! Raiou para nós uma alvorada diferente, alvorada de fé renovadora, em cuja claridade nos envolvemos para escalar o monte de nossa redenção para sempre!

Agradeço, pois aqui neste bilhete sua ternura e sua constância na harmonia e no amor, com que os seus pés vão caminhando para a vitória...

Unidos à Mãezinha, continuemos lutando pelo nosso aperfeiçoamento. Jesus nos concedeu as possibilidades ao serviço que nos cabe desenvolver. Utilizemos os instrumentos que se encontram em nossas mãos e o Mestre nos suprirá de recursos novos para o triunfo que devemos esperar.

Paizinho, conforte a Mãezinha querida com a fortuna de seu bom ânimo e com os tesouros de sua compreensão.

Avançemos para o dia de amanhã, vivendo com Jesus no dia de hoje.

Em seu trabalho e em sua alma, conte com a cooperação pobre, mas sincera de seu filho.

E suplicando ao Divino Mestre nos ampare sempre, beija-lhes as mãos o seu Paulinho.

Espírito: "Paulinho"

Anotações:

1 – Mensagem de *Paulinho* (Paulo Sérgio Ferreira Viana) psicografada no Grupo Espírita Luís Gonzaga, em Pedro Leopoldo, na noite de 14 de setembro de 1953, e dirigida a seu pai Ramiro Martin Viana.

2 – Paulinho, realmente, teve breve existência terrena. Nascido a 13 de janeiro de 1948, desencarnou a 19 de junho de 1950, em Campos, RJ. Filho de Ramiro Martin Viana (de quem este livro insere diversas mensagens, mencionando o Paulinho) e de D. Adete Ferreira Viana.

SANTOS-DUMONT E O CAMINHO DA VERDADEIRA GLÓRIA¹

Espírito: "Santos-Dumond"

Amigos, Deus vos recompense.

A lembrança da prece me comove as fibras íntimas.²

O espírito liberto esquece o homem prisioneiro.

A alvorada não entende a sombra.

Tenho hoje dificuldade para compreender a luta que passou e, não fosse a responsabilidade que me enlaça ainda ao campo humano, em vista das aflições que me povoaram as últimas vigílias na carne, preferiria que as vossas recordações, ainda mesmo carinhosas e doces, não me envolvessem o nome lutador insignificante.

Descobrir caminhos foi a obsessão do meu pensamento. Reconheço hoje, porém, que outra deve ser a vocação da altura.

Dominar continentes e subjugar povos, através dos ares, será talvez, extensão do domínio da inteligência perversa que se distancia de Deus. Facilitar comunicações às criaturas que ainda não se entendem, possivelmente será acentuar os processos de ataque e morte, de surpresa, nas aventuras da guerra. Dolorosa é a situação do missionário da ciência que se vê confundido nos ideais superiores. Atormentada vive a cultura que não alcançou o cerne sublime da vida.

Terei errado, buscando rotas diferentes?

Certo, não.

O mundo e os homens aprenderão sempre.

A evolução é fatal.

Todavia, recolhido presentemente à humildade de mim mesmo, procuro caminhos mais altos e estradas desconhecidas, no aprendizado do roteiro para o Cristo, Senhor de nossas vidas.

Não há vôo mais divino que o da alma.

Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberamos converter-nos ao bem supremo.

Sejamos descobridores de nós mesmos.

Alcemos corações e pensamentos ao Cristo.

Aprimoremos-nos para refletir a vontade soberana e divina do Alto por onde passamos.

Crescimento sem Deus é curso preparatório da queda espetacular.

Humilharmos-nos para servir em nome de Dele é o caminho da verdadeira glória.

De qualquer modo, agradeço-vos.

O trabalhador que repara as possibilidades para ser mais útil jamais se esquecerá de endereçar reconhecimento às flores que lhe desabrocham na senda.

Crede! Não passo de servidor pequenino.

Que o Senhor nos enriqueça com Sua divina bênção. A. Santos-Dumont

Espírito: "Santos-Dumond"

Anotações:

1 – Esta mensagem foi recebida na noite de 20 de julho de 1948, data aniversária de Santos-Dumont, no Grupo Espírita Luís Gonzaga, em Pedro Leopoldo, MG.

2 – Já tive ocasião de escrever (*Trinta Anos com Chico Xavier*, Clovis Tavares, Edição IDE, Araras, SP) que em julho de 1948, como sempre o fazia em época de férias escolares, pus-me a caminho de Pedro Leopoldo. Durante a viagem- resumo aqui- meu pensamento se fixou intensamente na personalidade de Santos-Dumont: sua vida, suas dedicações, sua morte dolorosa. Relembra páginas de Gondim da Fonseca, depoimentos sobre seus trabalhos aeronáuticos, observações do seu “Dans l’Air”... Mentalmente recapitulava episódios da vida do Pai da Aviação: a infância extraordinária, o balãozinho *Brasil*, o *14-Bis*... Cabangum, Saint-Cloud, Guarujá...E meditava, outrossim, na *confortadora notícia* que o Chico me dera, *dois antes de que Santos-Dumont, desde 1936, era um dos mais devotados Amigos Espirituais de nossa Escola Jesus Cristo* (fundada em 1935...).

Seis dias depois, *na noite de 20 de julho* (saíra de Campos no dia 14), numa reunião íntima com Chico, em recordando a data natalícia do genial brasileiro, pedi aos companheiros do pequenino grupo permissão para formular uma prece em memória do Benfeitor Espiritual.

O querido médium, havendo percebido a presença de Santos-Dumont em nosso círculo íntimo, transmite-me suas palavras de carinho e também uma notícia que me provocou profundo impacto emocional, pois guardara, natural e modestamente, completo silêncio sobre minhas cogitações durante a viagem Campos, RJ. Revela-me, então, o Chico que Santos-Dumont lhe estava dizendo que muito se sensibilizara com minhas lembranças de sua pessoa, durante a referida viagem e, comovido, me agradecia as recordações afetuosas, desejando escrever uma página destinada ao nosso pequeno grupo. E assim o fez. Esta, resumidamente, a história da mensagem portadora de tão elevados sentimentos e ensinios. (C.T.)

PEREGRINAÇÃO PARA O REENCONTRO...¹

Nina Arueira²

Realmente, ao alvorecer do novo dia, que é a reencarnação, começamos a jornada à maneira de pássaros felizes. A alegria e a confiança representam nosso clima comum e, dentro da sublime inspiração da fraternidade, guardamos a idéia de que nossos sentimentos prosseguem no espírito de quantos nos partilham os propósitos renovadores. O júbilo canta em todas as manifestações emocionais e celebramos verbalmente o pacto luminoso do apoio recíproco na romagem da redenção.

Entretanto, quando o sol do meio-dia pede o suor do trabalho, a caravana diminui e, quando as nuvens prometem borrasca, são raros aqueles que não se confiam à fuga precipitada, em busca dos abrigos fantasiosos da ilusão. Chegados a semelhantes obstáculos na marcha, é necessário centralizar o coração Naquele que nos ama desde o princípio para que não venhamos a sucumbir, porque a indiferença costuma desfigurar o entusiasmo, o desalento se espalha entre fluidos enregelantes, o abandono e o receio aparecem fustigando-nos o ideal de servir, a incompreensão cerra as portas de almas cuja dedicação era nosso tesouro, e a maldade, por tóxico sutil, alcança caracteres e consciências respeitáveis, atrasando o nosso relógio de ascensão.

Só o Cristo vivo, no imo do ser, pode fortalecer-nos em ocasiões dessa espécie, de vez que é imprescindível perseverar até o fim.

A peregrinação para o reencontro do Amigo Divino não pode ser diferente.

Muitos chamados pela graça, poucos os que se elegem pelo esforço.

Muitos que prometem obras mil e raros que cogitam da purificação de si mesmos, para que o apostolado do Senhor não seja esquecido.

O preço da luz, porém, é a morte da treva e para que a sombra desapareça devemos combater, ainda, com todas as forças do espírito.

Vale, todavia, o sacrifício, porque só aquele que amalha energias no centro do coração., para superar as próprias fraquezas, consegue a coroa luminosa dos cimos.

Dolorosa é a subida, inquietante é a aflição, ignominiosa é a morte para os nossos antigos enganos da Terra, mas a ressurreição permanece cheia de glória e de poder.

Ainda que os nossos companheiros mais amados não possam sentar-se conosco à mesa das aflições, para o repasto da renúncia e da humildade, em aprendizado de cada dia com o Mestre dos Mestres, prossigamos, porque o Amor nos espera com Jesus, de braços abertos, no calvário de nossa suprema libertação.

Espírito: "Nina Arueira"

Anotações:

1 – Este texto é um trecho de mensagem íntima dirigida a Clovis Tavares.

2 – *Nina Arueira* – Filha de Lino Arueira e D. Maria Madalena Arueira, nasceu em Campos, numa casa não mais existente, na Avenida Alberto Torres, no dia 7 de janeiro de 1916.

Fez seu curso primário e normal (incompleto) em sua cidade natal. Desde os primeiros anos de juventude, militou na imprensa de Campos e do Estado do Espírito Santo. Foi membro da *Loja Leadbeater* da Sociedade Teosófica no Brasil,

cujo presidente era o venerado Virgílio Paula, posteriormente, durante muitos anos, Presidente da Escola Jesus Cristo. Seu diploma de membro da Sociedade Teosófica se encontra no *Museu Ciro* (Exposição Espírita Permanente), da Escola Jesus Cristo.

Além de copiosa produção jornalística, deixou uma novela inédita, escrita em sua adolescência – *Yanur*. A Escola Jesus Cristo editou-lhe um livro póstumo, *Terceiro Milênio*, hoje esgotado.

Grande amiga das crianças, dos humildes e dos sofredores desencarnou aos dezenove anos de idade, no dia 18 de março de 1935, na residência abençoada e hospitaleira de seu grande amigo, benfeitor e pai espiritual Virgílio Paula.

É fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo (Instituto Espírita de Cultura e Caridade), cujos lineamentos traçou, através da mediunidade de sua própria Mãe, D. Maria Madalena Arueira e, logo após, da de Francisco Cândido Xavier, por cujo intermédio tem dado inúmeras mensagens e páginas de grande beleza espiritual.

MENSAGEM DE AMARO FRANCISCO¹

Querida Nair², Deus nos proteja.

Estou ainda hesitante. Quase menino de escola no primeiro ano de alfabeto. É a vida nova. Por isso, escrevo com auxílio. Como não podia deixar de ser e você compreende.

Choro, como é justo. Lágrimas de muita saudades, mas iluminadas pela fé em Jesus. Como eu queria ter palavras para dizer o que desejo! Mas, é tudo tão novo para mim que renuncio ao conforto de falar com mais segurança. Peço a você; ajude-me, como sempre. Não chore mais. Você dirá que tem feito força. E seu sei que é assim. Mas, a gente chora por dentro, conversando com a gente mesmo. Estamos ainda muito ligados na vida terrestre. Mas, aos poucos, nossa união subirá mais. A dor da separação será esperança, o anseio de comunhão será bênção. Tudo o que você sente e pensa repercute ainda em mim. Estou longe e perto, estamos separados e juntos. Não se esclarecer ainda estes pontos, entretanto, um dia, entenderei os mecanismos dessas ligações.

Nossos filhinhos são nossas flores, nossa riqueza. Fale, minha querida, com eles, que não morri. Explique à nossa Ana, ao nosso Luís Carlos, ao nosso Carlos Roberto e à nossa Luciana³ que a morte não existe. Ninguém deve recordar-me como no último dia do corpo que se foi. Lembremos-nos uns dos outros como nos dias mais felizes, porque tudo terminará mais tarde em felicidade completa.

Realmente, ainda tenho marcas da transição. O choque, Nair, foi tão grande que não tive tempo para pensar. Tanto tempo guiando carro e, na hora de deixá-lo o processo foi rápido. Momentos apenas e vi que a máquina estava em frangalhos. Senti que as pernas haviam esmorecido. Depois é que vi que sofrera um esmagamento com que não contava.

Levantara-me de muito bom humor pela manhã e orara em silêncio, rogando a Jesus nos abençoasse. E Jesus nos abençoou, dando-nos o melhor que poderíamos receber... Avançava pela rua, pensando no trabalho e com muita atenção no trânsito, mas tudo estava programado nas leis que nos orientam. Não julgue que houve culpa no outro motorista. Quem poderá avaliar o que sofria ele pela manhã?... que aflições ignoradas trazia?... que provações experimentava?

Nem de leve pensei que ele pudesse ser responsabilizado. Num clarão súbito, de renovação, compreendi tudo... Revi, na imaginação, você, nossas crianças, meus pais queridos, como se retornasse à infância, nossos entes amados!... Especialmente, você estava na minha lembrança. Vi que me conduziam ao hospital para o fim do corpo. Nem tinha dúvida. Mas, só via você aflita, cansada, com a pressão alta. Não sei se consegui falar, mas creio que pedi, na sala de operações, para que tivessem cuidado, a fim de que não fosse informada de repente, quanto ao desastre, explicando que a sua saúde não era resistente como eu queria... Ignoro se conversei, porque a hora grave não permitia pensar e comandar meus sentidos ao mesmo tempo. Lembro-me só que uma sensação de sono me absorveu e dormi... Quando acordei, estava em nossa casa, mas a bênção da fé reconfortava! O conhecimento da verdade me suprimia a ilusão. Nossa confiança em Jesus estava funcionando... Ainda assim, a dor de sentir a sua dor era forte demais e cambaleei, como se um novo desmaio me tomasse a cabeça. Então, fui afastado para o tratamento preciso.

Venho hoje até aqui com o nosso querido amigo Araújo. Foi o primeiro amigo do mundo a trazer-me notícias de que todos os nossos papéis estavam

organizados. Digo “primeiro”, porque me refiro aos que vi em nosso mundo, depois de meu regresso. Agradeço a ele, como agradeço a todos os companheiros do Banco tudo que fizeram por nós. Nada fiz por merecer amigos tão dedicados. Nosso Walter(6) contou-me tudo.

Você, querida Nair, conserva a nossa vida simples. Auxilie nossos filhinhos a serem como são – estudiosos e bons – para que o futuro nos favoreça. Diminua sempre os gastos, sem abraçar necessidades voluntárias. Equilíbrio sempre. Nem privação, nem supérfluo. Deus nos ajudará. Agradeço a nossa querida Cirene⁸ a companhia e o carinho que nos tem dado.

Muitos amigos estão aqui, ao nosso lado – nosso amigo Virgílio Paula⁹, nosso Dr. Filipe(9), nosso amigo e seu pai Francisco(10), nosso irmão Bonifácio¹¹ e tantos outros!

Mas, é preciso terminar esta carta beijando suas mãos. Querida Nair, nunca desanime com a luta purificadora na Terra. Tenhamos paciência para vencer com Jesus, vencendo em nós mesmos tudo o que seja capaz de nos afastar da verdadeira felicidade. Em toda prova, não olvide a prece. A oração é luz, sempre uma luz.

Rogo a Deus abençoar-nos, abençoando os nossos filhinhos. Ainda estou fraco e mesmo assim, com força da saudade e com o apoio de nossos Amigos Espirituais, escrevi tanto!...

Juntos com a bênção de Deus, peço a você receber, como sempre, todo o coração do seu, Amaro.

Espírito: “Amaro Francisco de Souza”.

Anotações:

1 – *Amaro Francisco de Souza* – Nasceu no Município de Campos (Carvão) a 14 de fevereiro de 1931. Aos dez anos transferiu-se para a cidade, ingressando no curso primário. Em 1953 fez concurso para o Banco do Brasil, onde trabalhou dezesseis anos e tornou-se estimado por todos.

Era dedicado obreiro da Doutrina Espírita, trabalhando ativamente na Escola Jesus Cristo em diversos setores, incansavelmente. Excelente e devotado professor de Evangelho nas classes de crianças da Escola, companheiro sempre presente ao Culto da Assistência Auta de Souza, Amaro era o confrade prestimoso, sincero e consagrado às tarefas do Bem. Libertou-se da vida material no dia 11 de março de 1970.

2 – *Nair* – Nair Batista de Souza, sua esposa, também, quanto Amaro, devotada obreira da Escola Jesus Cristo, havendo trabalhado durante muitos anos na “Casa da Criança”, educandário abrigo da instituição, antes de seu casamento.

3 – *Ana, Luís Carlos, Carlos Roberto e Luciana* – Filhos do casal.

4 – Precisão absoluta do texto da mensagem: Amaro, no centro cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de Campos, segundo testemunho dos médicos que o socorreram, mal podendo falar, solicitava, com dificuldade, que tivessem cuidado com a esposa... usando a expressão “pressão Alta”. Exatíssimo.

5 – *Araújo* – Referência a Walter Araújo, colega de serviço de Amaro no Banco do Brasil, desencarnado algum tempo antes.

6 – Referência nº. 5.

7 – *Cirene* – Professora Cirene Batista, sua cunhada. Dedicada obreira da Doutrina, havendo exercido diversas tarefas na Escola Jesus Cristo. Professora de Evangelho, qual Amaro, em classes de crianças e adolescentes. Fundadora e diretora da Escola Jesus Cristo no bairro de Bezamat. Cofundadora do

Departamento Feminino Djanira Bastos de Souza, da Escola Jesus Cristo. Prestou serviços a outras associações espíritas da cidade, havendo desencarnado sete anos após Amaro, em 13 de fevereiro de 1978.

8 – *Virgílio Paula* – Inesquecível figura, realmente ímpar, da Doutrina Espírita em Campos. Possuidor de sólida cultura, foi cristão exemplar – “cristão de corpo inteiro”. Durante muitos anos foi presidente da Escola Jesus Cristo. Chico Xavier, quando de sua primeira visita à Escola, em 1940, denominou-o evangelicamente – “o Ancião da Igreja”. Fundou em sua terra natal uma filial da Escola Jesus Cristo, a Escola Maria de Betânia (Santo Antônio do Imbé, município de S. Maria Madalena). Desencarnou no dia 7 de fevereiro de 1960.

9 – *Dr. Filipe Uébe* – Dedicado médico, de excepcional cultura profissional e inteiramente consagrado à pobreza de Campos. Desencarnou no dia 24 de dezembro de 1943 e a cidade inteira chorou sua morte. É um dos dedicados obreiros espirituais da Escola Jesus Cristo, que o tem na conta de carinhoso Benfeitor.

10 – *Francisco* – Francisco Florentino Batista, sogro de Amaro, desencarnado em 18 de junho de 1937.

11 – *Bonifácio* – Bonifácio de Carvalho, devotadíssimo companheiro de Doutrina, inesquecível Diretor da Escola Jesus Cristo e grande amigo de Chico Xavier. Desencarnou no dia 3 de abril de 1941.

CAMPOS

Azevedo Cruz

Campos! ao recordar-te, inflama-me o peito,
E embora se me apague o cântico sem lira,
Rogo a Deus te abençoe a terra em que se mira
A vida de teu povo iluminado e eleito!

Respiro-te o perfume!... A saudade suspira!...
E contemplo outra vez no sonho em que me enfeito,
O rio, o engenho, o arado, a floração no eito
E os verdes canaviais, sob os céus de safira.

Relembro-te em prece enternecida e grata
Os dias de ouro e azul entre as noites de prata,
Beijo-te o solo em flor por tudo o que nele encerra!...

Campos! Vejo-te agira, ao brilho do amor puro,
Por estrela de Deus indicando o futuro,
Talhada no Brasil para a Glória da Terra!...

Espírito "Azevedo Cruz²"

Anotações:

1 – Este soneto do Príncipe dos Poetas Campistas foi psicografado em sessão pública na Escola Jesus Cristo, em Campos, RJ, na manhã de domingo 22 de janeiro de 1967, após um período de dez dias de repouso de Chico em Atafona, no lar de Clovis-Hilda Tavares. Nessa manhã dominical veio trazer seu abraço de despedida aos seus velhos e novos amigos da Escola Jesus Cristo.

Só mais tarde é que, relendo *Sonho*, obra do poeta, verifiquei que a data de 22 de janeiro recordava a desencarnação – o que vale dizer, a libertação espiritual do Poeta, a 22 de janeiro de 1905.(C.T.)

2 – *Azevedo Cruz* – João Antônio de Azevedo Cruz nasceu na freguesia de Santa Rita da lagoa de Cima, Município de Campos, RJ, a 22 de julho de 1870. Joaquim Antônio de Azevedo Cruz e Constantina Cruz foram seus pais. Estudou em Campos, primeiramente no Colégio Cornélio, do Prof^o. Cornélio bastos, e depois no Liceu de Humanidades de Campos. Iniciou seus estudos jurídicos no Rio de Janeiro, mas recebeu grau de Bacharel na Faculdade de Direito de São Paulo. Colaborou amplamente na imprensa de Campos (*Monitor Campista*, *A Gazeta do Povo*, etc.), bem como vários jornais e revistas de Niterói, São Paulo e Rio de Janeiro. Para teatro escreveu duas revistas: "Benta Pereira" e "Terra da Goiabada". Foi deputado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio. Entre outros trabalhos seus, destaca-se *Sonho*, sua grande obra poética. Desencarnou a 22 de janeiro de 1905 em Friburgo. É considerado o Príncipe dos Poetas Campistas.

Ocioso declarar que o soneto mediúnico "Campos" retrata o estilo e as peculiaridades do grande poeta de "*Amantia Verba*", que se identifica ainda, em

seu estro admirável, pelo grande amor que sempre dedicou à terra natal e à sua querida gente campista.

TERCEIRA MENSAGEM DE RAMIRO VIANA

Querida Adete.

O Senhor nos abençoe.

Temos estado junto no continuísmo do serviço. Compreendo a sua exaustão por vezes.

Graças ao Senhor, você não nasceu para o cansaço inútil e conquanto as dificuldades que aparecem, noto-lhe o ânimo sempre renovado no trabalho que nos foi concedido.

Estamos aqui, o amigo Alcebíades e eu, tentando encorajá-la, qual se você precisasse disso.

Conhecemos a sua fibra de mãe dos infortunados e reconhecemos que se você nos pede forças, não nos demonstra qualquer idéia de desistência das obrigações a cumprir.

Não tema as surpresas negativas da marcha. Os nossos orçamentos se manterão equilibrados e mais do que possamos admitir em matéria de obstáculos e problemas por resolver, os embaixadores do Bem prosseguem conosco, auxiliando-nos antes mesmo que as necessidades apareçam.

Permaneçamos no posto de serviços que nos foi entregue, agindo e servindo sempre. Os planos conexos de atividade a se nos derivarem da esquematização central de nossos propósitos, serão atendidos em novo momento oportuno.

Ainda não pude optar por excursões ou viagens educativas em meu novo campo de existência, porque estou onde você se encontra e se você me seguiu todos os passos na experiência terrestre, não seria justo caminhar sem você ao encontro de alegrias que para mim unicamente se farão completas com a sua companhia.

Ânimo e para frente! O Senhor providenciará em nosso favor tudo aquilo de que mais carecemos.

Para você e nossa família do coração, todo o carinho e gratidão do seu, sempre seu,

Ramiro

Espírito: "Ramiro Viana"

Anotações:

1 – Esta terceira mensagem de Ramiro Martin Viana foi recebida no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba no dia 12 de março de 1983, e dirigida a D. Adete Ferreira Viana.

2 – Referências a respeito da mensagem e do mensageiro se encontram nas outras páginas mediúnicas do mesmo autor espiritual – "Isto é Um Sonho..." (1ª. Mensagem) e "Para que a Saudade não se Transforme em Doença" (2ª. Mensagem), que antecedem a esta.

REFLITAMOS NA CRUZ DO EXCELSO AMIGO

*Tomás de Vilanova*¹

Meu amigo².

Da Cruz do Senhor jorra, abundante, a luz da Vida Eterna. Não há palavra convincente na pregação sem os raios divinos que brotam, fulgurantes, para a Humanidade, do madeiro isolado no monte do sacrifício.

Do sublime silêncio do Mestre, na suprema renúncia, retiraremos a eloquência para a lição com que nos propomos estender-Lhe o Evangelho Salvador.

Da cruz recolheremos o óleo da renovação interior a benefício de nossas almas, porque somente do Lenho Sagrado, erguido em trono de aflição e lágrimas, extrairemos os valores imprescindíveis à cultura da paciência e da humildade, da coragem e da conformação, do devotamento e do amor com que nos cabe abrir o caminho de retorno ao Pai Celestial.

Meditemos no crucifixo do Senhor para ouvir-Lhe o ensinamento do adito do coração.

Ergamos nossos braços ao Benfeitor Sacrificado, ofertando-Lhe nossas vidas e da espinhosa coroa que Lhe dilacera a augusta fronte receberemos luz para os nossos pensamentos, tanto quanto das chagas que Lhe varam o peito colheremos a claridade necessária aos nossos sonhos e aspirações.

Na intimidade de nossa fé, refletamos na Cruz do Excelso Amigo e na contemplação do divino sólio da angústia, cujo esplendor se agiganta nos séculos, pressentiremos, desde agora, em nossas próprias almas a alvorada sublime da eterna ressurreição. +Tomás

Espírito: "Tomás de Vilanova"

Anotações:

1 – *Tomás de Vilanova (Santo Tomás de Villanueva)* – Ilustre prelado espanhol. Nasceu em 1448 na vila de Fuenllana, província de Toledo. Desde a infância se distinguiu por sua extrema generosidade e amor aos pequeninos e aos necessitados. Professou em Salamanca em 1514. Religioso agostiniano em 1516, ordenou-se sacerdote em 1519. Suas pregações evangélicas, sua exemplificação das virtudes cristãs e suas tarefas sacrificiais Lhe valeram o título de *Apóstolo da Espanha*. Autor de Sermões e obras ascéticas. Foi Arcebispo de Valência, onde desencarnou no dia 8 de setembro de 1555.

2 – A mensagem tem permanecido inédita até agora. É publicada neste livro de recordações espirituais de Campos e sobre Campos, por seu excelso valor. Psicografada pelo médium Xavier quando ainda vivia em Pedro Leopoldo, MG, é dirigida ao nosso confrade Clovis Tavares. Foi ditada na noite de 21 de setembro de 1954, quando da viagem de núpcias do casal Clovis-Hilda Tavares a Pedro Leopoldo. O médium testemunhou a sublime espiritualidade do grande Mentor Espiritual, que teve expressões de abençoado carinho para com os recém-casados.

O POETA AUGUSTO DOS ANJOS EM CAMPOS

HOMEM-VERME

Desolação. Terror e morticínio.
O homem sôfrego e bruto, de ânsia em ânsia,
Sofre agora a sinistra ressonância
De sua inclinação para o extermínio.

É doloroso e trágico domínio
Do "homo homini lupus" da ignorância,
Exaltando a vaidade sem substância,
Ídolo podre sobre os esterquílinio.

Por toda a parte, escorre o sangue horrível,
Ao crepitar de rúbidos incêndios,
Sobre a idéia cristã medrando em germe,

Em quase tudo, o pântano terrível,
De lodo e lama, em sombra e vilipêndios,
Atestando a vitória do homem-verme!

Espírito: "Augusto dos Anjos"

*

CONFISSÃO

Também eu, mísero espectro das dores
No escafandro das células cativas,
Não encontrei a luz das forças vivas,
Apesar de ingentíssimos labores.

Bem distante das causas positivas,
Na visão dos micróbios destruidores,
Senti somente angústias e estertores
No turbilhão das sombras negativas

Foi preciso "morrer" no campo inglório
Para encontrar esse laboratório
De beleza, verdade e transformismo!

A Ciência sincera é grande e augusta,
Mas só a fé, na estrada eterna e justa,
Tem a chave do Céu, vencendo o abismo!...

Espírito: "Augusto dos Anjos"

Anotações:

1 – *Augusto dos Anjos* – Augusto Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu no Estado da Paraíba, no engenho do Pau-d'Arco, próximo à vila do Espírito Santo, a 20 de abril de 1884. Bacharelou-se em Direito na Faculdade de Recife. Lecionou Literatura em vários colégios, inclusive no antigo Ginásio Nacional (Colégio Pedro II). Em 1912, publica-se o *Eu*, seu livro famoso. Foi diretor do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, de Leopoldina. Nessa cidade mineira desencarna no dia 12 de novembro de 1914.

2 – O soneto “Homem-Verme”, foi psicografado na noite de 25 de julho de 1940, em reunião pública na Escola Jesus Cristo, instituição espírita de Campos, quando da primeira visita do médium Xavier à Escola. Há pouco mais de dez meses se iniciara a II Guerra Mundial e o soneto de Augusto retrata admiravelmente o panorama de terror bélico que, em breve, envolveria todo o mundo. Era recente a invasão da Escandinávia e dos Países-Baixos e a “*Blitzkrieg*”, a guerra-relâmpago de Hitler, já havia lançado seus tentáculos sobre a Europa Ocidental.

O soneto magnífico de Augusto dos Anjos nos fala dos quadros dantescos daqueles dias dolorosos, em contraste com o ambiente de beleza espiritual e de santa alegria que marcou a primeira das quatro presenças abençoadas de Francisco Cândido Xavier na Escola Jesus Cristo.

3 – O soneto “Confissão” é uma palavra de adeus do amado poeta aos seus amigos da Escola, assinalando o último dia, o quarto (28.07.1940) da presença do também querido médium em Campos. Foi psicografado em sessão pública, na manhã de domingo na Escola Jesus Cristo, havendo representado o mundo laico, à mesa da reunião, dois intelectuais campistas – o Dr. Norival Santos, médico, e o Dr. Amaro Almeida, advogado.

4 – Estes poemas de Augusto dos Anjos foram posteriormente incorporados ao *Parnaso de Além-Túmulo*, editado pela FEB.

CARTA AOS MEUS PAIS

Carlinhos¹

Meu Papai do coração,
Minha Mãezinha querida,
Retornei dos vossos braços
Para a bênção de outra vida.

Agradeço o vosso amor
No berço que o Céu me fez,
Convosco encontrei meu sonho
De ser criança outra vez.

Renasci de vossas preces
Na paz que hoje me alcança,
Bendita a meditação
Que me refez a esperança.

Tenho saudades de tudo
Que compõe o nosso lar
Saudade de vosso afeto,
Saudade de vosso olhar...

Sinto ainda vosso colo
Forrado de amor sem fim,
O calor de nossa casa,
Os irmãos junto de mim...

Recordo: Margaridinha
Relê trabalhos da escola,
A palavra do Flavinho
Faz-se ouvir e me consola

Luisinho me traz flores.
Depois, com muito carinho,
Escuto, maravilhado,
As leituras do Celsinho!...

Mamãe perfuma o meu leito.
Depois, a envolver-me em luz,
Acaricia-me o rosto,
Falando-me de Jesus!...

Depois, papai, rememoro
Antigas conversas nossas,
Vossas mãos tocando as minhas
E as minhas *falando* às vossas!...

De nossos entendimentos
Nenhum se passou em vão,
Tudo aquilo de dissestes
Carrego no coração!...

Outra fonte de ternura
De meu peito se extravasa:
Revejo Vovó Maria,
O anjo de nossa casa...

Agradeço-vos, contente,
O apoio, a vida, o carinho,
As luzes que reacendestes,
Clareando-me o caminho!...

A sombra passou... Agora,
Esquecer para servir
É a senha de que disponho
Para buscar o porvir...

Que paz! Que felicidade!
Afeiçoar-me ao dever,
Abraçar a estrada nova
Em forma de alvorecer!

Seguir à frente rogando
Trabalho nobre e sereno,
Guardar-me grato a Jesus
Pelo dom de ser pequeno!...

Anseio, meus pais queridos,
Astros do meu coração,
Construir as próprias asas
Da grande libertação!...

Jesus vos guarde e abençoe,
Amados Paizinhos meus,
Sois para sempre comigo
Dois anjos do amor de Deus!...

Espírito: "Carlinhos"

Anotações:

1 – *Carlinhos (Carlos Vitor Mussa Tavares)* – Filho do casal Clovis-Hilda Tavares, nasceu em Campos, a 3 de março de 1956. A mensagem, recebida cinco meses após sua desencarnação (psicografada em Uberaba na noite de 21 de julho de 1973), é um retrato fidelíssimo, de uma exatidão absoluta nos mais simples pormenores, do carinhoso ambiente familiar do gentil mensageiro. É, na verdade, insuperavelmente perfeita na descrição e na psicologia de pessoas, fatos, sentimentos e acontecimentos do lar de Carlinhos em campos. Perfeitíssima.

Os capítulos 39 e 40 do livro *Entre Duas Vidas* (psicografado por Francisco C. Xavier) trazem um estudo do Dr. Elias Barbosa, ilustre Professor de Medicina e nosso valoroso confrade, a respeito da Mensagem e do Mensageiro.

Carlinhos ainda escreveu pelo lápis incomparável de Chico Xavier outras cinco mensagens: *Palavras do Coração, Prenda Maior, Novo Rumo, Sinal o Coração e Declaração*.

Desencarnou em Atafona (município de São João da Barra) na noite de 10 de fevereiro de 1973.

O DESEJO DO MESTRE

João de Deus

“— Minha mãe, que hei de fazer
Para me unir com Jesus?...”
Dizia uma pequenina
Num halo doce de luz.

“— Filhinha, — dizia a voz
Do carinho maternal —
Jesus estará contigo
Se evitares todo o mal.”

“— Mamãe, — insistia ainda
A pequena a perguntar —
Que quer o Mestre de mim
P’ra que eu possa lhe agradecer?”

“— Jesus quer de todos nós —
Disse a materna afeição —
O amor, a humildade e o bem
No livro do coração!...”

PETIÇÃO DO SERVO

Des Touches

Senhor!

Em verdade, não posso ser a lâmpada que clareia o caminho, mas, se me amparas, consigo ser a candeia singela capaz de orientar o rumo de algum viajante transviado na floresta da vida.

Não posso ser a fonte que dessedenta quantos atravessem as estradas do mundo, no entanto, se me auxilias, consigo ser a concha de água limpa, suscetível de socorrer um doente relegado ao abandono.

Não posso ser a árvore benfeitora que se entrega ao faminto em plenitude de bondade, entretanto, se me ajudas, posso ser a migalha de amor que suprima a penúria de um companheiro desfalecente de angústia.

Não posso ser a casa acolhedora que albergue todos os deserdados da Terra, entregues às surpresas amargas da noite, mas, se me apóias, consigo ser a mão que se estende ao amigo menos feliz para doar-lhe o calor de Tua bênção e dizer-lhe ao coração abatido — “Deus te abençoe!”.

Senhor, reconheço-me pequenino servo de Tua causa, no entanto, Contigo, a esperança brilhará em minha alma e, com semelhante amparo, seguirei à frente, trabalhando e servindo, no bendito anonimato de minha pequenez, a fim de louvar-Te sempre e esperar, agindo e abençoando, a construção da Terra Mais Feliz.

Des Touches

1 – Mensagem recebida em reunião pública na manhã de 26 de novembro de 1972 na Escola Jesus Cristo, em Campos, RJ.

2 – Des Touches nasceu na França, de família nobre e rica. Ordenou-se sacerdote da Igreja Católica e, no desempenho de seu múnus eclesiástico, foi um cristão exemplar.

Missionou em várias cidades e aldeias do Estado do Rio de Janeiro. Tão digno e virtuoso, tão profundamente amigo de Jesus, que, pela sua genuína renúncia evangélica, foi muitas vezes incompreendido pelos seus próprios companheiros da Igreja, que não puderam compreender sua alma verdadeiramente abnegada.

Abandonando os bens e as glórias do mundo, deixou para sempre seu palácio e suas riquezas na França, onde era o aristocrata Émile Hertoux Des Touches de Calignie des Fenets, para ser o humilde apóstolo de Jesus, vivendo como pobre entre os pobres, em renúncia franciscana, um símbolo vivo do Evangelho.

Revelou sempre grande cultura e super-humana humildade e aceitou, ainda em vida terrena, as verdades da Revelação Espírita. Considerava Allan Kardec, há quem muito admirou, — “um grande homem de Deus”.

O santo velhinho, carinhoso amigo dos pobres e das crianças, desencarnou na Santa Casa de Misericórdia de Campos, aos 14 de novembro de 1930 e é hoje um dos dedicados Benfeitores Espirituais da Escola Jesus Cristo.